

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE EM GESTANTES

THE ACTIVITY OF NURSING IN THE PREVENTION AND TREATMENT OF CANDIDIASIS IN PREGNANT WOMEN

Kárita Rodrigues Sampaio da Costa¹, Vitória Dias de Moura¹, Alaine Lima de Arruda²

¹ Estudantes do Curso de Enfermagem

² Professora Especialista do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: A *Candidíase* se trata de uma infecção provocada por um fungo. Este fungo se instala geralmente na genitália, acometendo principalmente mulheres, uma vez que este fungo já está presente na microbiota vaginal. A grande variedade de microrganismos que habitam no organismo, a chamada microbiota possui em sua composição seres com função importante no monitoramento e conservação da saúde. **Objetivo:** descrever por meio da revisão integrativa, a importância da atuação da equipe de enfermagem na prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa quanto aos procedimentos de coleta de dados, proporcionando em suma a organização dos resultados obtidos e a definição sobre a importância da atuação da equipe de enfermagem na prevenção e no tratamento da candidíase em gestantes. **Resultados e discussão:** Nas buscas nas bases de dados foram encontrados um total de 18 estudos, depois de avaliados e considerando os critérios de inclusão foram excluídos 6, por não estarem de acordo com o tema proposto. Assim a amostra deste estudo foi composta por 12 estudos que tratavam do tema; as informações desses estudos se referiram ao papel da enfermagem na prevenção e tratamento da candidíase. **Conclusão:** Faz-se necessário que o enfermeiro atue entendendo a respeito de virulência da patologia, porque o mesmo estará presente desde a consulta inicial na atenção básica, como também no acompanhamento de todo o período gestacional cuidando e sustentando bem estar completo da gestante.

Palavras-Chave: Candidíase; gestantes; enfermagem; *Candida albicans*; vulvovaginites

Abstract

Introduction: Candidiasis is an infection caused by a fungus. This fungus generally settles on the genitalia, affecting mainly women, since this fungus is already present in the vaginal microbiota. The wide variety of microorganisms that live in the body, the so-called microbiota, has in its composition beings with an important function in monitoring and conserving health. **Objective:** describe, through an integrative review, the importance of the nursing team's role in the prevention and treatment of vulvovaginal candidiasis. **Materials and Methods:** This is an integrative review research regarding data collection procedures, providing, in short, the organization of the results obtained and the definition of the importance of the nursing team's role in preventing and treating candidiasis in pregnant women. **Results and discussion:** In the database searches, a total of 18 studies were found, after being evaluated and considering the inclusion criteria, 6 were excluded, as they were not in accordance with the proposed theme. Thus, the sample of this study was composed of 12 studies that dealt with the topic; the information from these studies referred to the role of nursing in the prevention and treatment of candidiasis. **Conclusion:** It is necessary for current nurses to understand the virulence of the pathology, as this will be present from the initial consultation in primary care, as well as in monitoring the entire gestational period, caring for and sustaining the pregnant woman's complete well-being.

Keywords: Candidiasis; pregnant women; nursing; *Candida albicans*; vulvovaginitis.

Contato: vitória.moura@souicesp.com.br, karitadacosta@gmail.com, alaine.arruda@icesp.edu.br

Introdução

A *Candidíase* se trata de uma infecção provocada por um fungo. Este fungo se instala geralmente na genitália, acometendo principalmente mulheres, uma vez que este fungo já está presente na microbiota vaginal (Nunes, França e Traebert, 2018).

A grande variedade de microrganismos que habitam no nosso organismo, a chamada microbiota possui em sua composição seres com função importante no monitoramento e conservação da saúde. Essa microbiota traz

consigo a *cândida*, nativa do ser humano de forma comensal (Espinheiro *et al.*, 2022).

Por ser um patógeno oportunista em momentos de instabilidade, ocasionados por diversas razões como o ciclo menstrual, gestação, práticas sexuais e infecções, o hábito de consumir antibióticos de forma desregulada, terapias hormonais, higiene vaginal, métodos contraceptivos, alterações no pH local, diabetes mellitus, práticas alimentares e até mesmo roupas muito justas podem colaborar com um episódio de candidíase (Lima e Cohen, 2017; Silva *et al.*, 2021).

Esta patologia pode estar relacionada a complicações durante o período gestacional, o que confirma a relevância de se fazer um pré-natal para diagnóstico e tratamentos adequados, pois há grande risco de aborto tardio, violação sistêmica do feto em maior parte pulmonar, dentre outras intercorrências (Bezerra, Belém e Gontijo, 2022; Soares e Pereira, 2018; Ribeiro *et al.*, 2022).

No Brasil, a candidíase está no ranking de segundo diagnóstico mais frequente na ginecologia. Silva *et al.*, (2021) confirma que de 5% a 40% das mulheres podem apresentar leveduras de *Candida* de forma assintomática e que 5% demonstram casos de candidíase recorrente. Além disso, neste mesmo estudo é citado que até 75% das mulheres já passaram por pelo menos 1 caso de candidíase no decorrer da sua vida. Sendo assim, a espécie *Candida albicans* é considerada o agente causador de 80% a 90% dos casos de candidíase.

Durante o período gestacional há uma baixa do pH vaginal, ocasionando casos de candidíase; e, por se tratar de uma infecção onde há um aumento de progesterona e estrogênio, podem haver desordens obstétricas e também infecções ao recém-nascido. Por isso a prevalência de candidíase em gestantes é de 11 a 37%, tendo um aumento conforme a evolução da gestação. (Bezerra, Belém e Gontijo, 2022; Freitas *et al.*, 2020).

O diagnóstico da candidíase é feito através do relato da paciente expressando haver em sua maioria, corrimento vaginal esbranquiçado “como queijo”, prurido intenso, disúria, dor nas relações sexuais, mal cheiro e em alguns casos, inchaço na genitália. Apresentando-se um desses sinais ou vários deles, são realizados exames de diagnósticos da vulva, vagina e colo do útero para que haja um diagnóstico mais completo (Nunes, França e Traebert, 2018).

A candidíase vulvovaginal pode estar associada a diversas complicações, a citar: abortos, rompimento prematuro de placenta, corioamnionite, baixo peso do feto ao nascer, infecções intrauterinas, prematuridade e endometrite pós-parto, candidíase cutânea congênita (Silva *et al.*, 2021; Louzada *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2020).

Além destas intercorrências, a eliminação desta doença durante o período gestacional pode levar a um aborto tardio, uma vez que este microrganismo pode contaminar o feto, havendo a possibilidade de acontecer uma violação sistêmica em maior parte pulmonar (Ribeiro *et al.*, 2022).

Para o tratamento da candidíase no período gestacional, existe a opção o uso de antifúngicos em baixas doses. Porém, a melhor opção é sempre a prevenção; uma triagem durante

a gestação com diagnóstico favorece um tratamento precoce, evitando-se problemas de saúde mais severos (Louzada *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a atribuição do enfermeiro é contribuir de acordo com o que rege a Constituição Federal no artigo 196: possibilitar que haja prevenção, acolhimento e reabilitação na saúde da paciente gestante diagnosticada com candidíase. Ou seja, atuar através de consultas, conhecer essa patologia e auxiliar no seu tratamento. Deste modo o profissional de enfermagem pode ajudar a atenuar possíveis ameaças causadas pela candidíase (Carmona e Rodrigues, 2021).

Apesar deste cenário preocupante sobre a incidência e os impactos da candidíase em gestantes e aos seus respectivos bebês, há uma carência de promoção em saúde sobre esta temática. Portanto este estudo tem por objetivo descrever por meio da revisão integrativa, a importância da atuação da equipe de enfermagem na prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal.

Materiais e Métodos

Trata-se de Revisão Integrativa. Desta forma a revisão integrativa tem potencial para construir ciência de enfermagem, transformando pesquisas, práticas e iniciativas políticas. Esta pesquisa percorreu as seguintes etapas: formulação da questão norteadora, busca eletrônica por publicações, seleção dos dados, análise, interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

Utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para population, intervention, comparison e outcome) para a formulação da questão norteadora. Assim, a questão norteadora do estudo foi: “Qual a importância e contribuição da atuação da equipe de enfermagem na prevenção e no tratamento da Candidíase em gestantes?”

Esse estudo foi elaborado com artigos científicos publicados a partir do ano 2017, tendo como fontes principais artigos e teses em português e em inglês tais como: Scielo, PubMed/MedLine, LILACS, MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se também palavras-chave: Candidíase; gestantes; enfermagem; *Candida albicans*; vulvovaginites.

Os critérios de inclusão foram: Estudos realizados entre os anos de 2017 a 2023, escritos em português e em inglês apontando, a importância da atuação da equipe de enfermagem na prevenção e tratamento da candidíase vulvovaginal. Já os critérios de exclusão foram: estudos que não eram da língua portuguesa e inglesa, estudos duplicados, estudos com a mesma

visão crítica, estudos que não tenham relação com a tema bem como artigos não acessíveis de forma online.

A fim de se obter informações sobre cada tópico, a pesquisa seguiu os seguintes passos: levantamento e análise de literatura sobre a candidíase em gestantes, fatores e medidas de controle desta patologia, além de relatar a importância das ações e acompanhamentos do profissional de enfermagem na prevenção da doença.

Com a adoção destes critérios, foi possível realizar a associação de um número maior de referências de grande relevância, garantindo assim a detecção da maioria dos trabalhos publicados dentro dos critérios pré-estabelecidos e de acordo com a distribuição dos tópicos adotada buscando favorecer a compreensão do presente projeto.

Para composição dessa revisão, foi realizada a leitura na íntegra e em seguida, a análise das publicações elencadas para fazer parte deste estudo, para que desta forma após uma revisão criteriosa dos conteúdos analisados, abordassem o papel da enfermagem na prevenção e tratamento da candidíase.

O presente estudo foi desenvolvido no período de março de 2023 a novembro de 2023 e seguiu as normas do NIP (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa) do Centro Universitário de Brasília e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Resultados e discussão

Nas buscas nas bases de dados foram encontrados um total de 18 estudos, depois de avaliados e considerando os critérios de inclusão foram excluídos 6, por não estarem de acordo com o tema proposto. Após a leitura integral e criteriosa destes foram selecionados 12 estudos para compor esta revisão. Assim a amostra deste estudo foi composta por 12 estudos que tratavam do tema; as informações desses estudos se referiram ao papel da enfermagem na prevenção e tratamento da candidíase.

Para melhor entendimento sobre os artigos pesquisados, apresenta-se no quadro 1 a caracterização dos 12 os artigos utilizados nesta revisão, com respectivos autores, ano e objetivos utilizados neste trabalho a saber:

Quadro 1 – Caracterização dos principais artigos utilizados no trabalho.

AUTOR	ANO	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO
Bezerra, <i>et al.</i> ,	2022	Candidíase vulvovaginal em gestantes: uma revisão integrativa da literatura	Analisar o impacto da candidíase vulvovaginal nas mulheres grávidas, quais medicamentos a serem utilizados e seus efeitos no tratamento.
Carmona, B.D.A.S, <i>et al.</i> ,	2021	Candidíase: A importância do profissional da saúde em prol da prevenção.	Definir o conceito desta infecção, abordar medidas de prevenção, quais as formas de lidar com a doença, formas de contágio, tratamento, prevenção, e a importância do auxílio de um profissional da área capacitado.
Holanda, A.K. <i>et al.</i> ,	2020	Vulvovaginites durante a gestação - importância do tratamento imediato.	Analisar a produção científica referentes as vulvovaginites que mais acometem as gestantes e identificar as consequências para mãe e para o feto advindas do não tratamento precoce.
Soares e Pereira, F, <i>et al.</i> ,	2018	Abordagem atual da candidíase vulvovaginal no período gravídico.	Caracterizar as pesquisas nacionais e internacionais sobre candidíase vulvovaginal durante a gestação.
Espinheiro, R.F. <i>et al.</i> ,	2022	Aspectos da microbiota vaginal e a relação com a candidíase em mulheres gestantes: uma revisão de literatura.	Avaliar os aspectos da microbiota vaginal e sua correlação com a candidíase vulvovaginal na gravidez, e suas formas de diagnóstico.

Freitas, L.F.Q.; <i>et al.</i> ,	2020	Prevalência de microrganismos em secreção vaginal de gestantes de alto risco de uma maternidade em Caruaru, Pernambuco, Brasil.	Determinar a prevalência desses microrganismos em gestantes de alto risco em uma maternidade na cidade de Caruaru, Pernambuco, Brasil.
Lima, N.A.; Cohen, J.V.F.B.	2017	Candidíase vulvovaginal recorrente em gestantes.	Descrever como a candidíase de repetição afeta o dia-a-dia das gestantes.
Louzada, <i>et al.</i> ,	2022	Infecções por Cândida durante a gravidez e suas complicações: Uma revisão da literatura.	Expor os desfechos neonatais adversos ou complicações ocasionadas por Candidíase Vulvovaginal durante a gravidez.
Nunes, R.D.; França, C. de O.; Traebert, J.L.	2018	Prevalência de vulvovaginites na gestação e sua associação com complicações perinatais.	Avaliar a prevalência de vulvovaginites na gestação e definir sua associação com fatores sociodemográficos e complicações perinatais.
Ribeiro, B.L.S. et al.,	2022	Candidíase na gestação	Apresentar a problemática a respeito da candidíase vulvovaginal e a saúde da mulher, compreender a patologia, bem como a segurança ou risco de medicamentos utilizados para o tratamento no período gestacional, além das medidas de prevenção, desenvolvimento de complicações e sequelas para a mãe e o filho.
Santos, C. da S. Bispo, I.N.; Souza, O.A. de.	2021	Candidíase vulvovaginal recorrente: o papel do enfermeiro	Apresentar as manifestações clínicas e caracterizar os fatores predisponentes que contribuem para o desenvolvimento da candidíase vulvovaginal recorrente.
Silva, F.J.N. <i>et al.</i> ,	2021	Fatores de virulência de candidíase em mulheres grávidas: uma revisão de literatura.	Realizar uma revisão de literatura sobre os fatores de virulência da candidíase em mulheres grávidas.

Fonte: Autores

De acordo com os estudos revisados, a maioria destes mostraram que a enfermagem desempenha um papel importante na prevenção e tratamento da candidíase, pois desde o início e acompanhamento do pré-natal é feita a avaliação da gestante durante as consultas, em que o exame clínico, laboratoriais e todas as queixas da gestante devem ser analisadas, e se houver necessidade, deve ser encaminhada para avaliação de um especialista.

A fim de atingir os objetivos propostos para a temática deste estudo, os resultados foram agrupados abordando os seguintes tópicos: candidíase na gestação, complicações provenientes da Cândida na gestação, diagnóstico e tratamento da candidíase, papel da enfermagem frente às pacientes com candidíase.

Candidíase na Gestação

Segundo Bezerra, Belém e Gontijo (2022), a candidíase é uma infecção bastante comum provocada pelo fungo *Candida albicans* que se instala na região genital em sua maioria feminina, ocasionando em prurido, secreção e inflamação da área acometida. O desenvolvimento deste fungo ocorre em regiões quentes e úmidas, com o objetivo de proporcionar fluidez na sua exposição.

Este fungo do tipo levedura mantém-se em determinada região sem provocar nenhum prejuízo, porém em casos onde há uma instabilidade, seu grupo pode aumentar e causar danos ao seu hospedeiro. Quando a doença se torna ativa, expõe sintomas como por exemplo: ardência, corrimento, dor genital durante a relação sexual e prurido, tendo

seus sintomas mais acentuados no período menstrual. Ainda que não seja considerada uma doença sexualmente transmissível, pode-se observar sua prevalência em mulheres com a vida sexual ativa (Carmona e Rodrigues, 2021).

A candidíase na gravidez é uma situação bastante comum, pois durante este período os níveis de estrogênio ficam mais elevados, favorecendo o crescimento de fungos, especialmente da *Candida albicans* que habita naturalmente na região íntima da mulher e ainda pode acarretar em diversas infecções, que podem afetar o feto e a placenta após a ascensão do microrganismo ou até por via hematogênica. Tais estados de infecção podem desencadear uma inflamação crônica e provocar complicações tanto para a mãe quanto para o neonato (Lima e Cohen, 2017).

Pode-se citar como agentes que modificam o ecossistema vaginal: o estilo de vida da paciente, seu ciclo menstrual, infecções, vida sexual e quantidade de parceiros sexuais, imunidade, idade, costumes alimentares, entre outros que induzem a microbiota vaginal às modificações. Igualmente a esses agentes, temos a gestação; um momento notório onde há mudanças nos níveis de estrogênio e progesterona o que aumenta a presença de patógenos na vagina. Autores citam que, tais mudanças nos hormônios durante a gestação levam a alta de glicogênio na vagina, reduzindo o pH do local, facilitando a multiplicação de fungos, contribuindo para que a candidíase se instale, revivendo infecções frequentemente no período gestacional (Espinheiro *et al.*, 2022).

Ribeiro *et al.*, (2022) menciona que o emprego de antibióticos de forma desenfreada é o grande causador no aumento da colonização da cândida por destruir microrganismos que favorecem nosso organismo, o que possibilita a evolução da candidíase e sua transmissão, especialmente durante a gestação. O autor cita ainda que a grande maioria das gestantes vivenciaram casos de candidíase na gestação, porém como não reconheciam seus sintomas, acabam não buscando pelo tratamento adequado por entenderem que o corrimento presente naquele momento era considerado normal para a fase que estavam vivendo.

Soares e Pereira (2018), relatam que a candidíase vulvovaginal (CVV) é uma patologia considerada comum, com predomínio em gestantes entre 11 e 37%. No Brasil, seu predomínio durante a gestação é de 11,8%, podendo constatar uma elevação na intensidade de infecções em mulheres com a idade entre 21-30 anos, múltiplas e diabéticas. Ademais, foi observado que tal patologia demonstra mais infecções no terceiro trimestre da gestação. Se tratando de prevalência de cada espécie, a *Candida albicans* foi a espécie

mais encontrada nos transudatos vaginais em gestantes.

Outros fatores predisponentes da candidíase no período gestacional são modificações no trato genital, como por exemplo o aumento das paredes vaginais, aumento do fluxo sanguíneo, da temperatura e acidez; alterações que possuem a função de resguardar o feto no decorrer da gestação, porém acabam gerando um descontrole na microbiota vaginal e como resultado, ocorre a candidíase (Lima e Cohen, 2017).

Além disso, mundialmente a candidíase vulvovaginal afeta a maioria das mulheres (cerca de 75%) pelo menos uma vez ao longo da vida. Estudos afirmam que durante a gravidez tem-se notado que a prevalência da Cândia é mais recorrente e cresce de acordo com que a gravidez progride. Os sinais e sintomas nem sempre serão os mesmos, porém caracteriza-se recorrentemente por: corrimento vaginal esbranquiçado como “queijo”, mau cheiro, intenso prurido ou “coceira” na vagina ou no canal vaginal, disúria (ardência ao urinar), dispareunia (dor nas relações sexuais) e até inchaço da região vaginal. Ressalta-se que, os sintomas da candidíase afetam a qualidade de vida da mulher, mas corriqueiramente, elas podem apresentar-se assintomáticas e mesmo assim estarem infectadas (Holanda *et al.*, 2020).

Complicações Provenientes da Cândia na Gestação

As classes do grupo Cândia sp. são umas das mais relevantes razões de infecções por fungos, principalmente pela *Candida albicans*. Por esta razão, é de fundamental importância que se saiba como esta patologia atua nas gestantes e a predominância desta classe irá apontar qual será a melhor conduta a ser tomada. Lembrando que a transmissão vertical é de grande valor na evolução da infecção do recém-nascido, por isto, se faz necessário a execução de um pré-natal de qualidade, a fim de um diagnóstico correto para essa patologia. É importante lembrar que, as gestantes que apresentam sintomas de CVV devem ser tratadas seja em qual for o tempo de gestação, evitando desta forma um parto prematuro (Ribeiro *et al.*, 2022).

Tais sintomas, se não curados, podem evoluir localmente ou até mesmo de forma disseminada, o que depende da imunidade da gestante. A transmissão vertical (recém-nascido infectado durante a gestação, parto ou durante a amamentação) possui grande importância nos primeiros dias do recém-nascido pois favorece o parecer da infecção por *Candida albicans*, reduzindo as ameaças de problemas em um recém-nascido. Por estar relacionada a riscos na gestação

e para o feto, faz-se necessário com que haja uma assistência adequada por parte do sistema público de saúde referente ao pré-natal e infecções no trato vaginal, visando o domínio e prevenção destas infecções, além da saúde da gestante e do feto (Lima e Cohen, 2017).

Os autores que são referência neste assunto, confirmam que gestantes com tais infecções apresentam as seguintes particularidades: idade variando de 21 a 30 anos, brancas, casadas ou em uma união estável. Aliado a estas particularidades, sabe-se que é no primeiro trimestre que as infecções genitais se apresentam com mais frequência. Por esta razão é tão importante ações preventivas e também o diagnóstico precoce para tomada de decisão emergente (Bezerra, Belém e Gontijo, 2022).

Um estudo realizado na Bulgária evidenciou que a espécie *C. albicans* é o gênero que causa candidíase em gestantes com 28,75% de *Cândida* spp., e em recém-nascidos 22,22%, com cepas semelhantes às das genitoras, deixando explícito o papel importante da transmissão e os possíveis transtornos que podem trazer aos recém-nascidos. Ainda cita que, o embrião pode manifestar a candidíase tanto na gestação, como também no parto (Holanda *et al.*, 2020).

Sendo que, na primeira semana pós-nascimento o recém-nascido pode apresentar candidíase oral, candidíase cutânea, endocardite, pneumonia, peritonite e meningite por *Cândida* sp. Os autores afirmam ainda que, recém-nascidos de parto normal em que as mães apresentam candidíase vaginal, manifestam até 35 vezes mais suscetibilidade de terem candidíase oral, isso porque no momento em que o recém-nascido atravessa o canal vaginal microrganismos ocupam sua cavidade oral, trato gastrointestinal, cooperando com a microbiota normal do ser humano saudável (Ribeiro *et al.*, 2022).

É importante salientar que os recorrentes casos de candidíase em mulheres gestantes ou não, podem estar ligadas a um tratamento medicamentoso inapropriado, acarretando a uma oposição microbiana, gerando recidivas de candidíase. Portanto, se faz necessário além do diagnóstico clínico, uma anamnese detalhada, diagnóstico laboratorial para um tratamento assertivo (Lima e Cohen, 2017).

Se tratando de distúrbios incomuns tema corioamnionite, uma inflamação aguda da membrana coriônica provocada pela *Cândida* que pode gerar consequências importantes no período neonatal, como, por exemplo, natimorto tardio, partos prematuros e mortalidade fetal/neonatal, entre outros (Louzada *et al.*, 2022). Por meio da exatidão no estudo dos sinais e sintomas no diagnóstico clínico associado a exames

laboratoriais, pode-se constatar uma resposta positiva quando se fala de diagnóstico e tratamento (Espinheiro *et al.*, 2022).

Diagnóstico e Tratamento da Candidíase

Ribeiro *et al.*, (2022) cita que a inflamação e descamação causa prurido é o sintoma mais comum para Candidíase, porém somente este sintoma não é suficiente para diagnosticar essa patologia. Algumas mulheres não apresentam nenhum sintoma, nesses casos, a Candidíase normalmente é diagnosticada por exames rotineiros; sendo que, este diagnóstico pode variar de profissional para profissional, alguns já diagnosticam com a existência de um único sinal e um sintoma, outros já preconizam dois ou mais além dos sintomas vistos clinicamente.

Primariamente se faz um exame pélvico onde é observado particularidades como secreção vaginal e sua cor, odor e viscosidade. Clinicamente também pode se observar pruridos na vulva, edemas e eritemas tanto na vulva quanto na vagina. Aliado ao exame clínico físico, os exames laboratoriais têm sua importância, onde através de uma coleta da secreção levada ao microscópio pode avaliar qual o microrganismo está atuando naquela condição (Espinheiro *et al.*, 2022)

Como exemplo de exame físico pode-se citar o Papanicolau que possui baixo custo e de fácil realização, podendo ser realizado até mesmo na atenção primária pública por um enfermeiro qualificado, com o objetivo de diagnóstico com menos desconforto e pouco invasivo (Carmona e Rodrigues, 2021).

Sabe-se que para o diagnóstico completo da Candidíase é necessária uma visão atenta da vagina, da secreção vaginal, vulva e também do colo do útero através do Papanicolau, colhendo e analisando a secreção em microscópio para identificação dos microrganismos que estão atuando naquela situação. Além deste exame ser uma das técnicas mais conhecidas do mundo, há o benefício de poder ser realizado por um enfermeiro na rede primária de saúde pública, considerado não agressivo nem prejudicial, mantendo o tecido vaginal examinado intacto. Nesta sequência, é preciso que seja colhido o histórico de vida da paciente, onde pode-se observar o seu ciclo menstrual, seus antecedentes sexuais, cuidados com a higiene pessoal, estado socioeconômico, entre outros pontos que podem indicar como prevenir e eliminar as infecções vulvovaginais desta paciente (Santos, Bispo e Souza, 2021).

É sabido que a Candidíase é uma das causas mais comuns de contaminações genitais no Brasil. A sua intervenção terapêutica pode ser feita através de antifúngicos como por exemplo a

nistatina, o fluconazol, miconazol e cetoconazol. Sendo que, o tratamento via oral através de fármacos é, em sua maioria, aconselhado para mulheres que passam por infecções rotineiras ou recorrentes, já o uso de cremes vaginais é mais aconselhado para infecções não recorrentes e até mesmo em gestantes (Ribeiro *et al.*, 2022).

Bezerra, Belém e Gontijo (2022) e Ribeiro *et al.*, (2022) concordam que o tratamento da Candidíase é normalmente baseado na experiência e observação clínica. Recomendando, portanto, em episódios agudos de CVV a administração de fluconazol via oral em dose única de 150mg ou de 1 a 3 dias, sendo necessário reforçar essa dose. Esta decisão dependerá da orientação médica após exame clínico. Faz-se necessário lembrar que, o fluconazol pode ter reação cruzada com medicamentos como astemizole, cisaprida, antiácidos, anticoagulantes, anticonvulsivantes, hipoglicemiantes e teofilina, por esta razão, é importante evitar essa associação quando possível.

Em casos onde a paciente apresenta uma candidíase vulvovaginal de repetição (CVVR), ou seja, casos em que já houve quatro ou mais ocorrências da infecção, após submetê-la a avaliação clínica e laboratorial a fim de comprovar a existência do fungo e sua espécie e, descartar outros possíveis diagnósticos, recomenda-se inicialmente a administração tópica de supressão de 7 dias de fluconazol, um antifúngico oral ou qualquer outro azólico tópico de uma semana a duas para chegar a um recuo clínico e microbiológico antes de introduzir a administração de manutenção de 100 a 200mg por 6 meses (Bezerra, Belém e Gontijo, 2022).

A prescrição de fármacos tópicos atenua significativamente os sinais e sintomas dessa patologia. Porém, nos quadros de reincidência em gestantes é primordial que se reconheça quais as leveduras estão em atividade, porque desta forma pode-se nos precaver a uma futura resistência do microrganismo em relação aos fármacos empregues no tratamento (Lima e Cohen, 2017).

Se tratando de cremes vaginais pode-se citar como eficaz a nistatina porque além de tratar a *Candida albicans*, pode também tratar diversas espécies de leveduras. Outra opção interessante é o miconazol que pode ser indicado para uso em gestantes, absorvido pela vagina com reações adversas ínfimas; a duração de uso de ambos é prescrita de acordo com a indicação médica que acompanha o caso ou bula (Ribeiro *et al.*; 2022).

Freitas *et al.*, (2020) ressalta que, a administração de cetoconazol e itraconazol pode ser indicada nos casos eventuais ou na administração de supressão. Porém não são reconhecidos como boa opção na fase de

manutenção por demonstrarem mais reações colaterais.

Lima e Cohen (2017) citam que alguns autores não aconselham o uso de fármacos sistêmicos para gestantes com candidíase, especialmente no primeiro trimestre onde é mais aconselhado o uso restrito de antifúngicos em sua forma tópica, com ressalva do cetoconazol que por possui reações teratogênicas podendo trazer uma alteração na estrutura ou função do feto. Portanto, os cremes vaginais mais comumente prescritos para gestantes são a nistatina, clotrimazol, butoconazol e terconazol.

Papel da Enfermagem frente às pacientes com Candidíase

O enfermeiro, considerado membro fundamental da equipe de saúde, encarregado na atenção integral da paciente nesta patologia, procurando sempre estar atualizado a respeito da saúde da mulher, as particularidades nela envolvida. Sua função é primordial para possibilitar bem-estar completo, humanização e proteção na saúde da gestante, através de ações e habilidades eficientes para tratar a queixa em questão. Portanto, a falta do devido conhecimento faz com que haja desenvolvimento dos sintomas e atraso no diagnóstico, o que pode acarretar em automedicação, causando injúrias devido ao uso indiscriminado de antibióticos (Carmona e Rodrigues, 2021).

Sendo assim, cabe ao médico e também ao enfermeiro, membro fundamental da equipe de saúde, observar e acompanhar as pacientes quanto ao seu ciclo menstrual, fazendo o preventivo periodicamente, conhecendo a história sexual da paciente, realizando instruções sexuais e uso de métodos preventivos como preservativo no ato sexual, ensinar sobre manter a higiene íntima feita adequadamente, controlar diabetes e o uso descompassado de antibióticos (Silva *et al.*, 2021).

Se tratando de programas sociais para mulheres, o foco deve estar em mulheres que estão mais propícias a um desequilíbrio da microbiota vaginal. É importante maior orientação e monitoramento de gestantes, imunossuprimidas, mulheres em menopausa e também em tratamento com quimioterápicos. Tais condutas fazem com que haja uma queda nesses distúrbios, e como consequência ganha-se qualidade de vida e saúde (Espinheiro *et al.*, 2022).

É corriqueiro que mulheres com candidíase recorram à Unidade Básica de Saúde (UBS) para um tratamento, sendo a consulta de enfermagem uma opção determinante para o diagnóstico de CVV. Pode-se citar a Lei nº 7.498 de 25 de julho de 1986; ela estabelece na Prática de Enfermagem

que concerne ao profissional efetuar a consulta de enfermagem na Atenção Primária de Saúde. Por esta razão, as consultas ginecológicas realizadas nas UBS são de suma importância para mulheres que possuem CVV, com o objetivo principal de diagnóstico e tratamento precoces. Portanto, uma consulta bem desenvolvida e desempenhada são pontos indispensáveis para o diagnóstico e tratamento da candidíase. Considerando os elevados índices de recorrência desta patologia, é de suma importância reconhecer e aplicar tratamentos eficientes e de alcance acessível para a grande parte da população (Santos, Bispo e Souza, 2021).

Conclusão

Em concordância ao que foi demonstrado neste artigo, fica claro que a candidíase vaginal está em alta posição dos casos de infecções genitais com origem na instabilidade da microbiota vaginal ou de desordem imunológica. Por ter uma incidência maior em mulheres gestantes, é necessário compreender as causas dessa patologia e quais são suas reações nestas mulheres como demonstrar nenhum sintoma ou mais comumente o surgimento de corrimento

esbranquiçado, coceira intensa, dor ao urinar, dor na relação sexual, entre outros.

É importante salientar que na gestação a candidíase não pode prejudicar o bebê, porém, caso ele nasça de parto normal, há chances de contaminação nos primeiros dias de vida do bebê. Por esta razão, é importante que o enfermeiro atue entendendo a respeito de virulência da patologia, porque o mesmo estará presente desde a consulta inicial na atenção básica, como também no acompanhamento de todo o período gestacional cuidando e sustentando bem estar completo além de orientações a despeito de hábitos alimentares, higienização íntima, causas e sintomas.

Além disso, entende-se que os estudos atuais como este apresentado são de grande valia, sobretudo para as áreas científicas e acadêmicas, para que haja uma formação completa de profissionais que atuem com qualificação.

Agradecimentos

Às nossas famílias pelo incentivo, aos nossos professores e orientadores pelo apoio e instrução, e à Deus, por ter nos sustentado até aqui com fé, esperança e coragem.

Referências bibliográficas

Bezerra, D.E.R.; Belém, G.G.; Gontijo, E.E.L. Candidíase vulvovaginal em gestantes: uma revisão integrativa da literatura. **E-Acadêmica**, 3(2), 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.153>>. Acesso em: 16 fev. 2023, às 14:00.

Carmona, B.D.A.S.; Rodrigues, G.M. Candidíase: A importância do profissional da saúde em prol da prevenção. **Revista Liberum**. Acesso, 12(1), 20-26, 2021. Disponível em: <CANDIDÍASE: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA SAÚDE EM PROL DA PREVENÇÃO (liberumaccesum.com.br)>. Acesso em: 20 mar. 2023, às 14:00.

Holanda, A.K. da S.; *et al.*, Vulvovaginites durante a gestação - importância do tratamento imediato. **Brazilian Journal of Development**, 6(7), 46448–46455. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-322>><<https://ojs.brazilianjournals.com>>. Acesso em: 14 mar. 2023, 14:00.

Soares, F., S.; Pereira, R.M. Abordagem atual da candidíase vulvovaginal no período gravídico. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 42(1), 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n1.a2600>>. Acesso em: 14 mar. 2023, às 18:00.

Espinheiro, R. de F.; *et al.*, Aspects of vaginal microbiota and the relationship with candidiasis in pregnant women: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v.11, n.1, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24704>> Acesso em: 14 mar. 2023, 18:00.

Freitas, *et al.*, Prevalência de microrganismos em secreção vaginal de gestantes de alto risco de uma maternidade em Caruaru, Pernambuco, Brasil. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v.56, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200048>>. Acesso em: 14 mar. 2023, 18:00.

Lima, N.A.; Cohen, J.V.F.B. Candidíase vulvovaginal recorrente em gestantes. **Saber Científico**, Porto Velho, 2017. Acesso em: 16 fev. 2023, 14:00.

Louzada, *et al.*, Infecções por Candida durante a gravidez e suas complicações: Uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v.19, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reamed.e11131.2022>> Acesso em: 16 fev. 2023, 14:00.

Nunes, R.D.; França, C. de O.; Traebert, J.L. Prevalência de vulvovaginites na gestação e sua associação com complicações perinatais. **Associação Catarinense de Medicina**, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/2616>> Acesso em 14 mar. 2023, 18:00.

Ribeiro, B.L.S.; *et al.*, Candidíase na gestação. **Health of Humans**, v.4, n.2, p.22-30, 2022. Disponível em: <<http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2022.002.0003>>. Acesso em: 14 mar. 2023, 18:00.

SANTOS, C. da S. BISPO, I.N.; SOUZA, O.A. de. Candidíase vulvovaginal recorrente: o papel do enfermeiro. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(3), 470–483, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v7i3.791>>. Acesso em: 20 mar. 2023, 14:00.

Silva, F.J.N.; *et al.*, Fatores de virulência de candidíase em mulheres grávidas: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, 7(12), 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-768>>. Acesso em: 14 mar. 2023, 18:00.